

RESUMO - CIÊNCIAS HUMANAS - GEOGRAFIA

**IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS E ECONÔMICOS CAUSADOS PELA
BRASKEM DUQUE DE CAXIAS (RJ)**

Ana Beatriz Scovino (anabeatriz.scovino01@gmail.com)

Leandro Dias De Oliveira (ldiasufrj@gmail.com)

Este estudo aborda os efeitos socioambientais e econômicos provocados pela atuação da Braskem em Duque de Caxias, com foco na reestruturação territorial, impactos ambientais e vulnerabilidade social das comunidades periféricas. A pesquisa tem como objetivo analisar como a expansão do setor petroquímico, impulsionada pela presença da empresa, modificando o cenário urbano e ambiental da região, e contribuindo para problemas de saneamento, contaminação e desigualdades sociais.

A fundamentação teórica baseia-se na revisão de literatura sobre reestruturação produtiva, sustentabilidade empresarial e energias limítrofes, complementada por dados secundários de relatórios ambientais, documentos oficiais, denúncias sociais e legislações locais. A metodologia adotada foi a análise qualitativa, que permitiu compreender as dinâmicas regionais por meio de estudos de caso, mapeamento territorial e análise documental.

A reestruturação territorial-produtiva, enraizada nas transformações do capitalismo global, impacta fortemente os espaços urbanos, seus aspectos sociais e ambientais. Caldeira (2017) destaca que áreas periféricas atuam com lógicas próprias, muitas vezes dissociadas das normativas oficiais, operando em circuitos que promovem tensões entre regulação e informalidade,

dificultando políticas de justiça territorial e sustentabilidade urbana. Harvey (1996) reforça essa visão ao associar as mudanças no sistema capitalista, como a transição do fordismo para a acumulação flexível, à fragmentação espacial e às desigualdades crescentes. Em Duque de Caxias, essas dinâmicas refletem-se na expansão industrial impulsionada por interesses corporativos, que reorganizam o espaço urbano e vulnerabilizam populações de baixa renda, frequentemente excluídas do planejamento formal (MARICATO, 2000).

Oliveira (2015; 2022) aponta que a emergência de regiões logístico-industriais evidencia a reestruturação produtiva impulsionada pelo capital global, aprofundando disputas pelo uso do território e contribuindo para uma metropolização desigual, na qual o crescimento econômico não beneficia toda a população. Assim, compreender essas dinâmicas é essencial para analisar as ações empresariais e políticas públicas que moldam as configurações socioambientais em Duque de Caxias, evidenciando a mercantilização do espaço e as tensões entre interesses econômicos e direitos sociais e ambientais.

Os resultados mostram que, embora a Braskem tenha gerado empregos e avanços tecnológicos, seus efeitos negativos predominam. Destacam-se a contaminação do lençol freático por poluentes químicos, poluição atmosférica, mau odor e riscos à saúde pública, especialmente em Campos Elíseos e bairros adjacentes. Tais impactos, muitas vezes justificados por discursos de sustentabilidade, revelam limitações nas políticas de responsabilidade socioambiental e na fiscalização, agravando o passivo ambiental existente.

A reestruturação territorial impulsionada pela indústria contribui para deslocamentos populacionais, degradação do espaço urbano e intensificação das desigualdades socioespaciais, incluindo déficit habitacional e acesso precário a serviços básicos. O colapso de uma mina de sal-gema em 2023, causado por exploração irresponsável, exemplifica fragilidades regulatórias e reforça a necessidade de gestão preventiva mais eficaz. Soma-se a isso uma cultura de desinvestimento público nas áreas industriais, consolidando o monopólio econômico da Braskem, enquanto comunidades permanecem marginalizadas, com baixa valorização imobiliária e condições precárias de vida.

Esses processos reforçam desigualdades e fragilizam o tecido social, criando territórios vulneráveis sob a lógica extrativista do capitalismo. Conclui-se que a

expansão industrial, embora promova avanços econômicos e tecnológicos, intensifica disparidades sociais e ambientais, agravando a vulnerabilidade das populações periféricas. Evidencia-se, assim, a necessidade de políticas públicas mais efetivas, fiscalização rigorosa e maior participação comunitária na gestão ambiental.

Por fim, destaca-se a importância de ações de reparação que transcendam discursos oficiais, promovendo justiça socioambiental efetiva, com foco no desenvolvimento sustentável e na ressignificação do território. O objetivo é garantir condições dignas de vida para toda a população de Duque de Caxias, equilibrando crescimento econômico, preservação ambiental e inclusão social. O estudo evidencia os desafios para alcançar um desenvolvimento sustentável e justo em regiões industrializadas como a Baixada Fluminense.

Palavras-chave: duque de caxias; braskem; reestruturação produtiva; impactos socioambientais.